

# O HERALDO

Editor,  
JOSE MARIA DO SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

## (REINA REGENTE)

A Companhia de Pescarias do Algarve mandou já distribuir pelos seus accionistas o relatório e contas que respeitam á gerencia da mesma companhia no anno economico de 1904 a 1905. E' um documento importante para a historia da decadencia economica na vida da nossa provincia e que na eloquencia irrefutavel dos numeros, em estatisticas comparativas com a pesca dos annos anteriores, põe em nitido relevo a parte importante com que contribue para essa decadencia o lançamento da armação hespanhola *Reina Regente* na embocadura do Guadiana. Para documentação dos muitos artigos que n'esse sentido hemos escripto n'este jornal e para melhor elucidação do publico algarvio n'este assumpto de indiscutivel gravidade, transcrevemos do referido relatório os seguintes trechos, calorosos de verdade e que bem significam a tristeza do quadro que se approxima da numerosa classe do proletariado maritimo se o governo se não resolver a pôr no assumpto a sua intervenção immediata e justa.

Dado a facto das armações nas vizinhas a oeste estarem realisando consideraveis copejos de atum de revez, sem que a armação *Medo das Cascas* pescasse relativamente, como succedeu sempre nos annos anteriores, procuramos, como nos cumpria, conhecer as causas, para providenciar, sem delongas, tanto quanto possível, evidenciando-se, intelizmente, que todo o mal que nos flagellava e custico até final derivava unicamente do lançamento do aparelho da armação hespanhola *Reina Regente*, que, havendo tomado desde o seu inicio posição salientissima e prejudicialissima no mar, tinha este anno agravado mais a situação, porque não só augmentou o mesmo aparelho, que extendeu, amarrando o, como também o prolongou, no sentido da terra, tapando por este lado completamente a passagem do atum. Davia alguma potencia offerecer-se sobre o que deixamos exposto, porque a causa accentuada vem sendo revelada desde o começo do lançamento da armação

hespanhola alludida, havendo-se observado por vezes, como este anno também succedeu, que por occasião de qualquer rotura ou avaria na *Reina Regente*, dando vazão ao atum, logo este peixe affluia com mais abundancia ao aparelho da armação *Medo das Cascas* e aos de todas as armações da costa de Tavira.

Não foram escriptas na mira intencional dos effeitos politicos as linhas que acabamos de transcrever, unicamente destinadas á letura dos accionistas como principaes interessados na questão. Por isso mesmo ellas destroem a lenda corrente em certa camarilha partidaria de que os nossos artigos de identica doutrina não visam á de feza justificada dos interesses economicos da provincia e sim se constituem em mera especulação politica, sem mais proposito de que o de trazer para a arena d'esta discussão o nome de um interessado n'essa empreza hespanhola, prejudicialissima aos interesses da provincia algarvia.

O que nós temos affirmado em palavras acaba aquelle relatório de esclarecer em numeros e detalhes exactos de observação e para que no assumpto se chegue a uma solução favoravel, já requerida pelos interessados ao titular da pasta respectiva, havemos de continuar as nossas referencias á questão, visto que quem de direito n'ella devia intervir beneficemente, como representante da provincia em côrtes e principal delegado de confiança do governo nos assumptos d'esta região algarvia, se limita a chalacear de facto tão grave, regalandose ainda com os lucros mais ou menos razoaveis da empreza que nós prejudica.

### IMPRESA

Annuncia-se para começo do anno proximo o apparecimento em Lisboa de um diario republicano *A Lucta*, dirigido pelo sr. dr. Brito Camacho.

Entrou para a redacção do *Diario Illustrado*, o distincto jornalista Alvaro Pinheiro Chagas. Do mesmo jornal sahio o sr. Stuart Torrie, sendo substituido pelo sr. José de Castro Guimarães.

**FOLHETIM**

Uma vós que eu a custo conheci, disse-me:

—Quero confessar-me... Quero confessar-me.

Apresei-me em satisfazer-lhe aquelle desejo e um sacerdote, o capellão do hospicio, veio ministrar-lhe os sacramentos.

Os ultimos clarões dos raios vespertinos empallesciam nas vidraças... a lampada de prata de um triptico que existia ao fundo do quarto, accendida, pouco antes, pelas mãos lindas da Irmã Superiora, começava espalhando uma claridade suave e doirada que ia illuminar as faces meigamente sorridentes de uma linda *Madona*.

Lá de fóra, em ondas rhythmicas subia, a diluir-se no ar suave do entardecer, casando-se com o dolorido som das *Avé-Marias* — a canção das raparigas da aldeia...

## POETAS

### VILLANCETE

Foi dia de grande sol  
Esse dia de ventura;  
Mas foi sol de pouca dura.

### VOLTAS

Começo agora de ver  
Com a certeza mais dura,  
Que se foi feita a ventura  
Foi para a gente a perder.  
Ventura, quem a tiver  
Não a pode ter segura,  
Porque é sol de pouca dura.

E' tão ligeira e mentida,  
Tão passageira, ou não sei,  
Que mal a tive, julguei  
Que já a tinha perdida;  
Um da só n'esta vida  
Eu soube o que era ventura;  
Mas foi sol de pouca dura.

E este medo de a perder  
E' tão duro sentimento  
Que tel a a gente um momento  
E' o mesmo que a não ter:  
De que nos serve viver,  
Se a ventura mal segura,  
E' um sol de pouca dura?

Julio Dantas.

## ECHOS

A jornada d'um pretendente... luido.

A quando da posse do sr. Bento Forrosinho e como comparsa no sequito cumprimentador, foi a Faro um rico proprietario e poderoso influente da Guia. Como entrava novo reinado, abalancou-se aquelle filho de Passos a ir até á capital do districto na esperança de conseguir levar a effeito antigas pretensões, tantas e tantas vezes selladas com o promettimento dos maiores do seu partido a que de ha longos annos tem servido persistentemente, sendo alvo das arrelhas dos adversarios. Lá que estes o levassem a passar uns dez minutos bem peores que os proclmados pelo conselheiroal presidente honorario das circumferencias natas e por crear, vá que não vá, mas que os seus mesmíssimos correligionarios lhe dessem tambem amargos é que lhe não soffria o animo supportar. Eis porque o velho filho de Passos se entrojou dominiqueiramente, abalando para Faro no firme proposito de pôr termo aos enganos em que o têm enredado.

E o dia findava magestoso e sereno.

A noite que se seguiu á confissão do nosso doente, passou-a elle melhor, mais tranquillo, muito mais e com pouca tosse. O enfermeiro repousou um pouco e eu, muitas vezes, me ergui da poltrona em que, junto do leito d'elle passava as noites para, num momento de illusoria esperança ir ouvir o seu quasi anormal resonar e muitas vezes cheguei a supportar, pela sua quietação, que tivesse morrido.

Foi lindo o amanhecer do dia immediato. Logo de madrugada, nuvens que pareciam cataripas de ouro começaram alastrando-se pela immensidade.

Uma childeada alegre de passa-

Uma vez ante o chefe do districto, referem-nos que se lastimou do partido não premiar os seus serviços constantes, resolvendo de vez a sua pretensão. E, cheio de franqueza, jurou abandonar para todo o sempre a irmandade dos Passos se em curto praso se não tomasse em realidade o que ha basto tempo vem pedindo.

Ao cair da tarde o homensinho regressou a penates não perdendo a esperança, porque novas esperanças lhe foram dadas. Mas é de crer que não obstante as esperanças que lhe infiltraram no espirito, o livro dos desertores do partido venha a contar mais um registro.

Um policia civil de Vizeu enviou á Administração do Concelho a seguinte participação:

Participo a vocelencia que ontem pelas 12 oras do meu dia, fui xamado parr aqestir ao quicidido d'um morte de maior idade, natural de... que se xamava F... é que morreu mantando-se. Não procedi ao auto de corpu delicto, por o morto não fallar já para arresponder se fui elle que ce matou ou se o mataram algem. O conduzi o cadaver a morgue onde lá ficou mesmu a dediro do estabelecimento do ospital. Remeto um pedacico da corda do pescoço aonde elle estava adependurado para as observações do stylo.

De v. ex.<sup>a</sup>

F... F...  
pulia de guarda  
ao sitio do caso acima mencionado do desastre do quicidido.

Em vista d'estas e d'outras não seria má exportar para Vizeu alguns dos *Barnabés* que sobram no Algarve.

Um francez, que regressou da Polonia russa por causa dos tumultos revolucionarios, contou a um jornalista a seguinte interessante e typica anecdota que mostra a mentalidade inferior do mujik e o desprezo que, em geral, os polacos p'ofessam pelos camponezes russos:

A scena passa-se na Mandchuria, durante um dos pequenos armisticios que houve no decorrer da ultima campanha russo japoneza; e os quaes permitiam aos soldados dos postos avançados dos dois exercitos o conversarem uns com os outros.

Um gigantesco mujik e um japonézito entferem-se a fallar:

—Mas, diz o primeiro com certeza...

ros tritava nas arvores, a areia dos caminhos relasia, as murmuradas fontes pareciam fitas de prata fundida e na brisa os mais raros perfumes confundiam-se em suavissimas ondas.

Meu irmão experimentou tambem no seu organismo doente, as doçuras daquelle amanhecer primaveril.

Em seu intimo reverdecera talvez as esperanças que se lhe traduziram nesta exclamação: que solto mal me viu.

—Hoje estou melhor! Pareço outro! Nem sinto já as costumadas dores no peito.

Animei-me tambem áquellas palavras. Por ventura tive eu tambem a illusão de que toda aquella vida que parecia animo lo não era apenas a derradeira crepitação de uma bruxuleante luzerna quasi a extinguir-se...

Durante o dia que passou rapi-

ta ingenuidade, qual o motivo porque sois sempre vencedores e nós somos sempre vencidos?

—E' por causa da nossa intelligencia! disse com um tique de chança o filho do Sol Levante.

O mujik abriu muito os olhos e perguntou:

—Mas que é isso de intelligencia?

—Eu te ensino. E o japonéz, vendo uma grande mesa, espalmo sobre ella a mão e diz ao russo:

—Bate com força.  
O gigante levanta o punho e despede um murro com violencia, mas, de repente, solta um grito de dôr. E' que o japonéz retirára a a mão, e o punho do mujik batera pesadamente na mesa.

Não entretanto o russo ficou fazendo ideia do que era a intelligencia, pelo que voltou muito satisfeito para o seu acampamento, onde disse aos camaradas:

—Já sei pelo que os japonezes vencem sempre E' por causa da intelligencia!

Egual espanto da parte dos ditos camaradas que, em côro, perguntam o que é.

Então o mujik, importante e risosinho, procura uma meza ou um movel semelhante, e não o encontrando, colloca a mão sobre a sua propria face e diz a um outro soldado:

—Bate com força!  
Um pesado murro cae-lhe sobre a cara, ao mesmo tempo que o mujik retrando a mão, fica triumphante... a escorrer sangue.

Ora, dizem os polacos, é esta a intelligencia dos campones russos.

E' costume do concelho de administração dos caminhos de ferro do estado mandar abrir á exploração do publico, immediatamente a serem consideradas promptas para tal, as estações dos troços ferroviarios em construcção. Seguindo essa norma, tão vantajosa para o estado como conveniente para o publico, foram abertas ao serviço, logo depois de promptadas, as estações de Olhão, Fuzeta, Luz e Tavira no troço de Faro a Villa Real de Santo Antonio.

Contrariando esse costume, porém, sabemos que só simultaneamente com a de Villa Real serão abertas á exploração publica as estações que ficam entre Tavira e aquella villa, algumas das quaes Conceição e Cacell... acham completadas desde ha tempos. Perguntando os motivos d'essa excepção, nos costumes, accedidos do concelho administrativo dos cami-

do, meu irmão fallou-me muito dos seus projectos de futuro... Contou-me os episodios da sua vida de bohemio, vida que, pelo meu feio misanthropico eu mal conhecia.

Narrou-me as mil aventuras que lhe haviam succedido, quando da ultima vez estivera em Lisboa... as horas de flirt que tivera nos salões dos Albuquerque's Silvas onde se reunia a aristocracia do sangue, da arte, da sciencia e do dinheiro, a mais prestigiosa de todas!

Coisa singular meu irmão não se fatigava.

Levou até o seu excesso de descrepção ao ponto de narrar-me, em termos escolhidos e elegantes, a belleza das damas, algumas das quaes eu conhecia por serem das nossas relações e a apreciar-lhes os defeitos da educação com uns requintes que eu lhe desconhecia...

(Continua.)

nhos de ferro do estado, responderam-nos: que a abertura das estações estorva um pouco os trabalhos restantes, e que o sr. Frederico Ramires, tendo o maximo empenho em que se inaugure a de Villa Real ainda em consulado progressista, conseguiu evitar a abertura das estações secundarias, sacrificando assim a conveniencia dos povos de Cacella e Conceição aos pequeninos caprichos da sua vaidade de politico.

Ora vejam os leitores isto: os troços de Faro a Tavira e de Tavira a Villa Real foi am ordenados pelo mesmo concelho de administração, o engenheiro director dos trabalhos foi o mesmo em ambos os troços, as conveniencias dos povos são as mesmas... mas no troço de Villa Real já se não segue a mesma norma do troço anterior. Naquelle região, sempre que seja poder a gente que serve a camarilha politica do sr. Ramires, apenas ha um costume que subsiste sempre: o de despedaçar a razão. as leis e as conveniencias publicas em homenagem ás vaidades e caprichos do sr. Ramires.

D'esta feita que lhe agradeçam os correligionarios da Conceição e Cacella—se os tem.

Reguengos nasceu fadada para berço de genios. Depois de ter embalado Pedro Nogueira, mais tarde conego, doutor e correspondente do *Diario* e que é hoje o genio maior que fulgura no Algarve—no dizer entusiastico do dr. Antonio Gil—trouxe agora á revelação do mundo o *genio* dos vereadores que constituem o seu senado municipal.

Succede que esse senado é correligionario do teimoso sr. José Luciano de Castro e que nas mesmas ideias politicas milita o administrador d'aquelle concelho, sr. ... o nome pouco importa. O que importa é que o referido administrador do concelho acaba de ligar-se a uma sua patricia pelos santos laços do matrimonio e que a camara municipal, talvez á falta de recursos para alguma offerenda de nupcias, fez com que n'uma das suas ultimas sessões se lançasse na acta um voto de congratulação. pelo casamento do mesmo administrador.

Ninguém pode exceder uma tal prova de affecto por correligionarios e estamos a ver que d'aqui a nove mezes, a mesma camara—se o governo não cahir, entende-se—terá de lançar na acta um outro voto de congratulação.

Ainda o centro... Muito se extranhou tambem a falta de comperecia na reunião havida na sala nobre do governo civil de Faro, do sr. dr. José Emygdio Flores, em tempos não mui longinquo assiduo cerzidor de cartas politicas insertas no porta-voz do sr. conselheiro.

Está lançado o pregão de denodada escaramuça litteraria entre dois intell gemes jornalistas da imprensa algarvia. Ambos os polemistas brilhantes, é de esperar que a sua desavença venha pôr no monótono ramerrão da descompostura politica uma nota elevada de arte litteraria... e guerreira.

A postos...

Os arautos governamentais continuam annunciando o *maná* da dissolução e dictadura para logo que regresse do estrangeiro o sr. D. Carlos.

Em vista d'estes annuncios insistentes redobram os protestos da opposição e tudo parece destinar-se a confirmar o boato de que este anno se não despede sem acontecimentos politicos de sensação.

## PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraço, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira.

## CHRONICAS DA TERRA

### O BRAZILEIRO

No scenario habitual d'esta comedia que é a vida de todos os dias e sob a gambiarra do fecundante sol algarvio, n'este esquecido e pequeno palco da minha terra, passou se agora a scena alegre de uma burla trivial, leve, sem urdiduras de maior, mas que deixa na ultima escala do conceito as aptidões psychicas dos meus caros conterraneos. O protagonista da peça é um brasileiro magro e intelligente, enfermizo, aristocrata de modos e de palavras; esse extranho rapaz de calças brancas que ha dias passeava nas ruas da cidade com o ar victorioso e triumphal da sua omnipotencia de Crésus... de contrabando.

Apparecera ha pouco mais d'um mez batendo as palmas no *Avenida Hotel* em procura d'um quarto confortavel, nas melhores condições de commodidade e hygiene. Não trazia malas nem cartas de recommendação para os potentados locais, mas isso compensava-se pela fama de uma fabulosa fortuna, insensível aos gastos perdulários feitos por essas Europas com loucas aventuras de mulheres lindas, automoveis de modelos aperfeiçoados e *chauffeurs* de conta propria com pingues ordenados e representação principesca. Quando chegou vinha da Russia, assistira em S. Pet esburgo á jornada revolucionaria de 22 de Janeiro e d'una das janellas da embaixada brasileira apoiara o movimento com todo o entusiasmo da sua alma aberta de liberal. Cuspira á autocracia do czar mesmo nas bochechas do palacio de Inverno e almoçara iscas com o *pope* Gappony nas vespéras da memoravel jornada. Depois, horrido de sangue e suffocado n'aquella atmosfera de fumo, soffregos de um paiz socegado onde podesse gosar a ventura da sua riqueza incomensuravel, montara o seu aperfeiçoadissimo *Vernier* e viera de abalada até Lisboa, com escala por Paris, batendo n'essa vertiginosa corrida os *sportmen* mais afamados do automobilismo mundano. Chegada á capital de mármore e granito, depois de ter feito ecoar nos *clubs* sportivos de Paris e Londres o triumpho da sua corrida sensacional, installou o victorioso *Vernier* na *garage* da casa real, hospedou o *chauffeur* nos aposentos luxuosos do *Bragança Hotel* e veio matar saudades do sol da sua patria n'este delicioso paiz do Algarve onde o frio, por capricho, mal fez conhecer da sua influencia por este asperissimo dezembro que atravessamos.

Visitara Faro quasi de passagem e depois de ahi ter deslumbrado com as affirmações da sua prodigiosa posição social a assistentia semi ecclesiastica da phar-macia Eusebio e de ter saboreado um delicioso nectar tamarez na adega do meu particular amigo Matheus da Silveira, todos soffregos na dispensa de amabilidades a essa rica e portentosa creatura, disposera-se a vir passar alguns dias n'este recanto pittoresco de Paio Peres, e n'essa ideia recommendara a commodidade e hygiene do seu quarto no *Avenida*. Insinuante e intelligente, sobretudo com a fama de uma fortuna fabulosa, facil lhe foi conseguir a prompta sympathia dos convivas do hotel e logo ao primeiro almoço, entre palavras e modos de uma distincção requintada, apresentou o seu cartel: Fabio Nogueira, brasileiro, medico, capitão da guarda nacional e sobrinho de Campos Salles, o presidente da Republica. Os companheiros de meza olharam se apprehensivos e sentiram se envergonhados da sua simplicidade ante aquella individualidade de tão alto cothurno. O pessoal do hotel, mal soube a cathogoria culminante do hospede, redobrou de actividade e começou de trajar á semana os fatos domingueiros. O serviço de meza melhorou logo extraordinariamente!

Na rua os meus patricios, já sa-

bedores de tudo, abriam alas de respeito e curvavam se reverenciosos á passagem d'aquelle riquissimo rapaz. Quando sahia, a população acudia ás portas para vel o passar e cumprimentava-o n'um hallo enorme de satisfação. E exclamava: que excellente rapaz! que intelligente!! e que rico!! As minhas patricias, á falta de flôres, jogavam-lhe sorrisos e promessas de amor. O principe regente não teria uma recepção tão entusiastica e festiva.

A gente graúda da terra dispensou-lhe as visitas da praxe em hospedes de bom tom e prodigalisou-lhes os melhores attractivos possíveis. Convidaram-no a visitar o quartel e ahi a officialidade, amavel e prestidí, armou tendas de campanha e exhibiu outros apetrechos militares em homenagem ao rico visitante.

O *club* progressista achou azada a occasião para dar um quináu na sociedade congener e metteu em penhos para que o celebrado e festejado dr. Fabio Nogueira lhes concedesse a immarcessível honra de uma visita. A diplomacia jogou bem a cartada e o rapaz não pôde esquivar-se: que sim, que visitaria o *club* da Corredoura. Não pôde traduzir-se em simples palavras do noticiaio o contentamento que alvoraçou todos os progressistas e acolytos da terra ao saber-se a certeza d'essa visita. A casa foi esfregada quatro vezes, o bilhar nivelado novamente, as cartas já velhas substituidas por outras novas, os espelhos limpos e á noite, quando o rapaz entrou, tudo resplandecia a acie. Os proprios socios envergavam as fatiotas melhores. Alguns medicos foram para elle em catadupas de amabilidade: oh! carissimo collega!—e a mais alta personage n da casa, chegada a occasião, dirigiu-se-lhe n termos do protocolo ceremonioso:

—Concede-me Vossa Excellencia, senhor doutor, a subida honra de jogar uma partida de bilhar com este vosso humilde admirador?

Tacos em punho a partida começou e os jogadores das outras mezas levantavam se e iam asso-mar se ás portas da sala de bilhar freneticos, a observar se aquelle rapaz tão rico e tão intelligente ainda concedia ao *club* a honra, a grande honra da sua permanencia. E reparavam cuidadosamente no seu modo de jogar, na maneira attentiosa e lhana de conceder a vez ao parceiro. E voltavam ao gabinete de jogo, exclamando aos parceiros:—Que tacho! que prodigio de rapaz! Quando sahio encontrou na escada os socios todos abrindo-lhe fileiras á passagem e cumprimentando-o desvanecidamente:—adeus doutor! adeus collega! adeus! Depois apagaram se os candieiros melhores, as cortinas correram sobre os espelhos, voltaram as cartas velhas e o *club* retomou a sua vida habitual.

A meza do hotel é que elle de safogava melhor as suas aventuras de millionario mundano. Dota a com 20 contos, em Paris, uma petisa de *boulevard* com quem sympathisara e com quem mantivera curtas relações de amor. O seu automovel era o melhor—até hoje conhecido e o *chauffeur* actualmente ao seu serviço fora despedido da casa imperial da Alemanha, após mera contenda com o *Kaiser*. Dia sim, dia não recebia de Paris cheques de mil libras e só agora é que lhe estavam a demorar essas remessas de dinheiro, obrigando o a reter em Lisboa o seu automovel... e uma actriz celebre de França, rival de Cléo de Merode, e que era a sua dilecta companheira das horas lubricas. E enquanto confessava tudo isto, para melhor documentar a sua extraordinaria riqueza, entreteinha se a enrolar, como se fossem simples mortilhas de papel *Duc*, duas notas de 20500 réis que trazia consigo. Com que desprezo as enrolava, Santo Deus! E depois esquecia-se d'ellas por cima da meza, sendo preciso que o creado lh'as entregasse pouco depois:—senhor doutor, as notas que deixou por sobre a meza... Que grande des-

prezo aquelle rapaz tinha pelo dinheiro!

\*

Dias passaram sobre dias sem apparecer o annunciado cheque de mil libras. Porém, já á conta d'esse formidavel cheque, pediu quinhentos réis emprestados para a passagem até a Faro, onde o chamava a saudade dos seus admiradores e amigos da phar-macia Eusebio. Ali acaba de receber o formidavel cheque: não o de mil libras, mas o de ser preso pelo cabo Ramires e depois envia-lo ao juizo de Instrucção Criminal onde tem cadastro de inoffensivo caloteiro de hotéis.

Desventurado rapaz! Deve a esta hora expiar culpas do seu delirio de grandezas n'algum immundo calabouço da capital, mas para amenisar as desventuras d'esse triste desfecho aventureiro deve ter a saudade d'esses ditosos dias que por aqui passou entre as alas respeitadas da admiração unime e d'essas horas de festa passada n'aquella noite do *club*, quando os socios, admirativos e felizes, exclamavam delirantes:—Que tacho! que prodigio de rapaz!

D. PAIO PERES.

## Habitadas...

Não tendo defesa possivel ou imaginavel, por serem certas e justas, as accusações que temos feito á vida politica do sr. Frederico Ramires, entendeu este novato conselheiro dar voltas ao bestunto na anciedade de um estratagem que lhe mascarasse a triste figura. E após cogitações varias, todas ellas dignas de um prestigioso bestunto, quer, á falta de tactica melhor e mais louvavel, conseguir parceragem de lustre para as maculas do seu cadastro politico. E' assim que na maioria das respostas ás diversas accusações que lhe offerecemos, sobre trapacear o assumpto alvejado, vem sempre despropositadas comparações com outros politicos, merecendo especialidade de primazia os srs. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e seu filho dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Até n'isso é desastrado o bestunto conselheiresco. Aquelles dois politicos, sem negocios particulares de qualidade alguma que possam fazer pesar suspeitas graves sobre a sua intervenção na vida activa da politica, devendo o que são no funcionalismo simplesmente ao seu trabalho e ás suas habitações, sem jamais se terem servido da politica para perseguições violentas e odiosas, apenas podem dar más contingencias de comparação ao sr. Frederico Ramires que, alem de ser um notavel *perseguido*, tem o mau sestro de trazer sempre envolvida a sua faina de politico com os negocios da sua casa commercial.

Ora a proposito da nossa noticia sobre a entrada do sr. Ramires para o quadro dos engenheiros ajudantes vae o mesmo sr. Ramires rebuscar no passado a entrada do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo para a *chufa* d'uma repartição, observando ainda que a entrada d'este ultimo funcionario se fez *pela janella*, enquanto a sua se faz por um concurso. Era bem melhor que o sr. Ramires, em vez d'estas affirmações gratuitas propositadamente feitas para desvirtuar o passado politico de adversarios, nos viesse provar com a letra da lei a injustiça d'aquella nomeação, não para a *chufa* como erradamente o diz, mas para o officio como verdadeiramente é. Não á prova porque a não pôde provar, visto tratar-se de uma nomeação legal e para a qual não houve atropellos de governo.

Ora a legalidade no concurso do sr. Ramires, para não ser ferida, teve de merecer as honras de uma portaria especial, visto que a respeito de idade continuamos a affirmar—apesar do desmentido—ter o sr. Ramires ido a concurso com mais de 35 annos de idade. Provando: o sr. Ramires nasceu a 26 de Novembro de 1869 (nós temos os dados biographicos de todos os homens celebres) e fez portanto 36 annos em 26 de mez pas-

sado. Não sabemos o dia da abertura do concurso, mas tendo a junta sido a semana passada, não é provavel que o concurso esteja aberto ha mais d'um anno e então o sr. Ramires só pode concorrer com mais de 35 annos.

Quem mente?

## A PROVINCIA

### Alcoutim

Continua a ser objecto de todas as conversações, nos diferentes pontos de cavaco, a demissão dada ao nosso compatrico Joaquim José Delicioso, de 2.º aspirante da repartição de fazenda do concelho de Villa Real de Santo Antonio, reclamada pelo ex governador civil d'este districto, actual deputado tabaqueiro, relator effectivo do orçamento do estado de 1905 1906, quasi á expirar, proximo engenheiro adjunto e futuro ministro da marinha, o sr. Frederico Ramires; e o que todos extranham é que, sendo tão pequeno o partdo do nobre futuro ministro da marinha, e tão restringido o numero de seus adeptos, use ir praticando actos que desgostam e irritam ainda os mais chegados. E com a demissão do sr. Joaquim Delicioso dá-se isso, porque um dos tres homens que o sr. Ramires aqui tinha era o tio d'aquella victima e esse já voltou as costas áquelle politico. Muito pouco viverá quem não tenha a dita de ver este concelho sem um unico progressista. Dois são os que ahi restam na villa, e pelas veredas por onde vae o ex-governador civil... bem pôde limpar as mãos á parede. Com vinagre nunca se apanharam moscas; com violencias, com perseguições jamais se criaram partidos e se engrossaram agrupamentos. O melhor que ha para o ex governador civil, na situação *brilhante* que tem creado é a actual lei eleitoral, mas se ella fór lançada para o sesto dos papeis inuteis então... olaré quem brinca. Veremos pagas integralmente as letras que por ahi tem. Tem contraído dividas que só então pagará. E ha de pagal as, se ainda fór politico, se ainda fór tabaqueiro, se ainda se conservar ao lado dos *captens*.

### Castro Marim

Estamos ainda sem saber se effectivamente são progressistas aquelles habitantes d'este concelho que assignaram o tal telegramma congratulorio enviado ao conselheirissimo por um acto que só um mez depois veio a confirmar se. E estamos sem saber, dizemos nós, porque a pergunta da nossa penultima correspondencia apenas mereceu uma resposta que nada illucida no caso, apesar de trazido á lica das comprovações um tal correspondente da villa para o *Diario de Noticias*, correspondente que para nós tem só o merito de ser um illustre desconhecido, e a quem por isso não reconhecemos qualidade alguma preponderante para que possa ser apontado como o *juiz magno* n'esta questão implicada que temos o desejo de ver esclarecida quanto antes e com a maior clareza possivel. Nem sabemos a que proposito veio a transcrição da tal correspondencia que apenas escarece ser a ponte das Lezirias um melhoramento de muita importancia—e ninguém ainda se atreveu a dizer o contrario—mas que nada diz sobre a identidade politica dos que assignaram o tal telegramma. Ora é este precisamente o ponto em que nós batemos.

Não duvidamos da verdade d'aquellas assignaturas e muito menos duvidamos de que quem as fez no tal telegramma congratulorio esteja convicto de ser a referida ponte de indiscutivel beneficio; o que duvidamos—e duvidaremos até que nos seja dada uma resposta documentada e decisiva—é se effectivamente todas essas assignaturas são de authenticas legitimade progressista, dando assim razão á letra do telegramma.

Passado o periodo agudo do estrolejar dos foguetes e dos vivas do José Cata á mirifica personali-

dade do conselheiro, é provável que o correspondente nos possa satisfazer com verdade precisa esta curiosidade que nos aguçamos, e que, creia, nada tem de intimação, como julga. Apenas muita vontade de saber se effectivamente velhos regeneradores, que sempre foram d'uma inquebrantável lealdade á causa do seu partido, se mudaram assim para politica diversa, sem que dos seus correligionarios recebessem agravos. Não os censuramos por terem tomado parte, prestando o valor da sua assignatura, no calor entusiastico pela obtenção de um melhoramento util, porque só aos politicos de intoleravel facciosismo é dado nunca reconhecer as obras boas dos adversarios, mas o que queremos saber é se o facto de se ter obtido um beneficio nos tempos de um governo adverso, leva os regeneradores de velha data a esquecerem beneficios prestados pelos governos de seu partido e que, pelo que respeita a numero e importancia, tem superioridade n'este concelho.

Tambem pouco nos importa que o correspondente com quem trocamos estas referencias adube os seus artigos com adjectivos desprimorosos e do *calão* e que, se empregados com o unico fim de nos arrelhar, terão effeito contrario, visto que certa linguagem prejudica mais a quem a emprega de que aquellas quem é dirigida. E continuaremos com a repetição da pergunta: São progressistas todos que assignaram o tal telegramma?

—A camara municipal, em sua sessão de hoje, depois de grande opposição do vice presidente Alfredo de Sousa Faisca, e por maioria, portanto, resolveu representar ao governo pedindo a creação da escola do sexo feminino, em Odeleite, indo com isso avolumar os encargos d'este concelho e puramente para fazer politica e servir o regedor de parochia d'aquella aldeia. De modo que a camara não tem dinheiro para fazer a obra da reconstrução dos paços do concelho, que estão quasi em ruínas. Não tem dinheiro para mandar abrir poços que tão necessarios se estão tornando, como, no presente anno, não tem dinheiro para reparar o caes que é uma vergonha, não tem dinheiro para mandar amansar a rua da Liberdade, que tão falta está d'isso; não tem dinheiro para renovar as cruzetas do cemiterio, e tem dinheiro ou a dispensa e põe de parte todos aquelles melhoramentos indispensaveis e urgentes para ir gastar com ca-a e mobilia para a escola do sexo feminino em Odeleite, onde a frequencia nunca será superior a g meninas, se tanto, pois lá esta a funcionar a do sexo masculino e dias e dias está fechada por falta de frequencia. Foi um caprichoso expediente pontico que demonstra o espirito esbanjador dos homens que mandam na fazenda municipal.

Que contraste: a junta de parochia da freguezia de Odeleite, que era mais interessada do que a vereação municipal nega-se a fazer a reclamação da criação da escola; a vereação municipal, puchada pelo cordelinho politico, ousa sobre-carregar o concelho com mais o permanente encargo das casas e o da mobilia, embora de uma só vez, algo importante. —Tambem o novo juiz de paz foi hoje investido da posse do seu cargo, e por vergonha de todos nós lá esteve a intervir no auto e a dital a pessoa estranha ao juizado e á camara, mas que faz de Zé faz tudo.

—O *Seculo* e a *A Epoca* davam-nos a noticia de que em Tavira se promovia uma representação aos poderes publicos reclamando a abertura immediata da estação do caminho de ferro em Cacella, ponto até onde se encontra devidamente concluida a linha. E' digna de louvor esta iniciativa que antes deveria partir das camaras municipaes dos tres concelhos do Guadiana, qualquer d'ellas mais interessada n'isso que a de Tavira. E' da maior conveniencia e necessidade fazer com que a esta-

ção de Cacella seja já aberta ao serviço publico.

—Esteve gravemente enfermo, mas encontra-se felizmente livre de perigo, o nosso particular amigo sr. Amandio Pires Franco, considerado recebedor d'este concelho.

**Faro**

A mocidade estudiosa, tendo profundamente radicada nas fibras do seu coração juvenil a flor miosa do amor patriotico, manifestou mais uma vez o jubilo que sente com as prosperidades da sua idolatrada patria.

Já que odiernamente tanto escasseiam no nosso paiz glorias dignas de se registarem no seu livro de ouro; ao menos são dignos de louvor os que festejam gentilmente os feitos gloriosos dos nossos antepassados, dando assim provas de que circula ainda nas nossas veias sangue genuinamente portuguez, oleo que reteia no nosso peito a chama inflamante do patriotismo.

Seguindo ufanosamente as honrosas tradições dos seus antecessores, os sympathicos academicos do lyceu d'esta cidade, não se poupam a sacrificios para commorar o notabilissimo facto em que Portugal, fundindo com o calor da ambicionada liberdade os giliões que o prendiam a Castella, se emancipou do jugo d'esta sua insidiosa adversaria.

Para festejar com pompa o 265.º anniversario da revolução de 1640, que nos acarretou a restauração da liberdade, sopeada vilmente pelos hespanhoes, durante o lugubrico periodo de 60 annos; a brosa academia seguida da philharmonica louletana *Artista de Minerva*, organizou um deslumbrante cortejo, que percorreu as principaes ruas d'esta cidade.

No mesmo dia, 1 do corrente, a dita philharmonica tocou no coreto do jardim publico, sendo bastante applaudida.

Os jovens seminaristas, aliando á fé que lhes corôa a alma e á sciencia que lhes illumina o cerebro, um encendido patriotismo commemoraram tambem o faustoso acontecimento da restauração da independencia nacional. A seu convite veiu a philharmonica tavirense 1.º de Janeiro, vulgo (*Lim pinhos*), tocar no jardim do seminario onde executou com gosto e proficiencia variadas musicas.

Os philharmonicos, sob a regencia do sr. João Guerreiro, obtiveram excellente exito na execução das peças do seu selecto repertorio; não lhes sendo regateadas pelas mãos do auditorio, que ficou asaz satisfeito.

**Villa Real**

Um pequeno parentese na vida agitada e ingloria da politica para desfolhar um ramillete de saudades sobre a campa d'esse desventurado rapaz que a foice da morte levou ha poucos dias para as insondaveis regiões do mysterio tumular—João de Sousa Carmo. Na idade da vida em que a mocidade despede as ultimas notas agitadas e irrequietas e os annos começam de dar um grave aspecto de reflexão, quando se entra no periodo socegado da vida pausada e reflectida, quando aos loucos arrebatamentos de tempera moça se succedem a ponderação e os conselhos ás novas camadas que substituem, a morte acaba de arrancar traiçoeiramente ao carinho de todos os seus esse desventurado moço, que na villa era alvo de sympathias geraes pelo seu modo despretençioso e excellencia de qualidades pessoas. A seu pae, a quem este triste acontecimento terá ferido de cruciante angustia, endereçamos os nossos pesames sentidos.

**Agradecimento**

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, extremamente penhorado, agradece por este meio, a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras, durante o periodo agudo da sua doença, enquanto o não pôde fazer pessoalmente.

**TAVIRA**

**O GRUPELHO**

Cada vez mais desavindos os poucos irmãos do grupelho. O que presentemente mais turva os ares d'aquelle grupelhosissimo politico é o facto de se saber que o seu presidente honorario, sr. Ramires, tem feito esforços inauditos para levar para Villa Real o regimento de infantaria 4, continuando assim a serie dos muitos beneficos que tem feito para esta cidade. Logo que alguém soube d'isto por fonte limpa, cantou-lhes assim: «Alto lá! progressistas, sim senhores! mas não comparsas ridiculos pedestalando quem só nos prejudica e espesinha. Esse senhor Ramirez á roda de quem gravitamos miseravelmente só nos tem feito mal: reduziu nos a comarca, defende a importação do azeite italiano com sacrificio do de fabrico nacional e quer agora tirar-nos o regimento, a que terminantemente se tem opposto o ministro da guerra! Enós, tavirenses, havemos de continuar no deprimente papel de bajular esse tal presidente honorario que só nos tem servido para beber o nosso champagne e pavonear-se vaidosamente ante as nossas pessoas encasacadas em dias de recepção? Que nos tem feito elle, collectivamente? O que l e devemos? Chalacear das nossas pessoas e querer sacrificar a nossa terra! Nada! antes poucos e esquecidos, mas com a consciencia de que não ajudamos a engrandecer aquelles que só nos apoucam e prejudicam. Progressistas, sim, mas não escravos inconscientes e ridiculos!!»

Estas palavras não deixaram de cahir no coração d'alguns progressistas e parece que a tempestade está cada vez mais iminente.

Que os guie uma boa estrella!

**SYNDICATO AGRICOLA**

São assim constituídos os corpos gerentes do Sindicato Agrícola, cujos estatutos foram já publicados no *Diario do Governo*:

*Assembléa geral*—presidente, Sebastião Aragão; 1.º secretario, Joaquim B. Pista Ferreira; 2.º secretario, João Braz de Campos.

*Direcção*—effetivos—presidente, João José de Mattos Parreira; vice presidente, José Vicente Cansado; 1.º secretario, José Bernardino da Cruz Vizetto; 2.º secretario, Joaquim de Mello Trindade. Substitutos: presidente, dr. Silvestre Falcão; vice presidente, Antonio Joaquim Peres; 1.º secretario, Sebastião Estacio Tello; 2.º secretario, Luiz Parreira; thesoureiro, João José de Padua Cruz.

*Conselho fiscal*—effectivos: Luiz Augusto Camacho Sabbo, Theodoro José Raphael, João Estevão Aguas, Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Substitutos: dr. Antonio Fernando Pires Padinha, José Antonio Contreiras, Carlos José Gomes, José Gomes Maria Corsino e José Pedro Fernandes.

**VARIAS**

Estão em Tavira os srs. conselheiro Joaquim Pires de Sousa Gomes, João Vasconcelos e capitão Rollo.

**CALDEIRA REBOLLO**

Chegou hoje a esta cidade este nosso velho amigo, illustre chefe da 1.ª repartição de instrucção publica no Ministerio do Reino e distincto director de *A Plebe*.

**MERCADO DE GENEROS**

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	440	14 litros
Chicharos.....	800	18 »
Favas.....	760	»
Feijão branco....	17200	»
Feijão raiado....	17400	»
Grão.....	18500	»
Milho de regadio.	600	»
Trigo broeiro....	720	14 »
Trigo rijo.....	750	14 »
Azeite.....	28400	10 »
Vinagre.....	300	»

**Estação de Cacella**

A' ultima hora sabemos que em virtude das muitas sollicitações n'esse sentido, vae abrir brevemente á exploração publica a estação de Cacella, não estando porém ainda designado o dia.

**2.º ANNUNCIO**

FAZ SE publico que no dia 17 do corrente mez de dezembro, por 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, o seguinte predio: Uma propriedade no sitio das Alcarias, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, vinha, uma alfarrobeira, casas de moradia, ramada e palheiro, a confrontar do nascente com herdeiro de Francisco Viegas, norte com o caminho, poente com Manoel Alexandre e sul com Gertrudes da Conceição, allodial e avaliado em 3958006 réis, o qual é vendido por virtude de penhora que foi feita pelo processo de execução hypothecaria, em que é exequente José Martins Junior, casado, proprietario, morador no sitio de Monte Agudo, freguezia de Santo Estevão e em que são executados José Costa e mulher Anna da Conceição, proprietarios, moradores no sitio das Alcarias, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca. Declara se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 4 do artigo 844.º do Código do Processo Civil.

Tavira, 6 de dezembro de 1903. Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio (402) Arthur Neves Raphael.

**4.º ANNUNCIO**

NO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escrivão Reis, — por sentença proferida em treze do corrente mez foi decretada a interdição por prodigalidade, de José Antonio Netto Senor, viuvo, maior, proprietario, morador no sitio de Bernardinheiro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade,—o que se annuncia nos termos e para os effectos do disposto no artigo 427.º e seu § 5.º—do Código do processo civil.

Tavira, 14 de dezembro de 1903. Verifiquei: Souza Godinho.

O escrivão, (408) Estevão José de Sousa Reis.

**1.º ANNUNCIO**

PELO juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão abaixo assignado e nos termos do § 3.º do artigo 696 do Código do Processo Civil, correm editos de 30 dias, citando João Peres Ramos, solteiro, auzente em parte incerta e nos termos do § 4.º do mesmo código tambem são citados os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para dentro do mesmo prazo deluzirem seus direitos, sob as penas da lei. E, digo, lei, no inventario entre maiores a que por este juizo se procede por obito de D. Antonia Emilia Peres Soares, residente que foi n'esta cidade, e em que é cabeça de casal o viuvo Manuel Antonio Soares, residente tambem n'esta cidade.

Tavira, 14 de dezembro de 1903. Verifiquei—Sousa Godinho.

O escrivão do 2.º officio (410) Arthur Neves Raphael.

**1.º ANNUNCIO**

NO dia 31 do corrente mez de dezembro, por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, ficando a contribuição de registo por inteiro á custa do arrematante, uma courela de fazenda no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca, denominada AS TERRAS, que consta de terra de semear, alfarrobeiras e uma oliveira; foreira ao Hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em dois mil e quinhentos réis annuaes e foi avaliada livre do capital do fóro e competente laudemio em cento setenta e cinco mil e quinhentos réis.

Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Manoel Pereira Faz-Tudo, morador que foi no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão e é vendido por deliberação dos interessados e respectivo conselho de familia para pagamento do passivo. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 848 do Código do Processo Civil.

Tavira, 14 de dezembro de 1903.

Verificado—Sousa Godinho. O escrivão,

(409) Estevão José de Sousa Reis.

**EDITAL**

A camara municipal do concelho de Tavira

**FAZ PUBLICO:**

Que em todos os dias uteis do proximo mez de janeiro, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se podem impetrar na sua secretaria os alvarás de licença para uso de vehiculos, a que obriga o artigo 107 do Código de Posturas d'este concelho.

Secretaria da Camara, 4 de dezembro de 1903.

O Presidente (400) João Possidonio Guerreiro

**ANEMIA.**

**Modo de derrotal-a!**

A gravidade da anemia é bem conhecida, o modo de derrotal-a é bem sabido. Ainda assim, parece difficil despertar os que soffrem até ao ponto de verem a necessidade d'um esforço real! Ella deve ser combatida com a Emulsão de Scott logo que se manifeste, ou, melhor ainda, no momento em que se suspeite. A anemia é usualmente o primeiro passo que dirige rapidamente á tuberculose. A Senhora Dona Isaura Tinoco mostra na sua carta como ella curou a anemia e, assim, evitou complicações mais serias. Vale a pena ler a sua carta :



SENHORA DONA ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

RUA DA ALEGRIA, No. 626, PORTO, 13 de Agosto de 1903.

Padeci muitissimo d'uma anemia, que me prostrou durante bastante tempo. Estava pallida e faltava-me o appetite, emfim, senti todos os symptomas d'esta doença que é o caminho da tuberculose. Tomei a Emulsão de Scott e, dentro em pouco, senti-me reviver, recuperei as forças e agora estou muitissimo melhor.

(Assignado) ISAURA DA CONCEIÇÃO TINOCO.

Acabae d'uma vez com a anemia, usando da Emulsão de Scott, o remedio que cura a anemia, quer seja ella recente quer seja antiga, e a cura para ficar curada. Este é o grande ponto, o complemento da cura. Muitos preparados ajudam o de Scott cura.



Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Srs. James Cassels & C.º, Succes., rua de Mousinho da Silveira, 85, r.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.

